

APRESENTAÇÃO

Carlos Alberto Etchevarne*

Enfim..... chegou nossa revista

A Associação Brasileira de Arte Rupestre (ABAR), fundada em 1998, por um grupo de arqueólogos brasileiros, reunidos em uma das sessões do Congresso do IFAR, em Vila Real, Portugal, vem crescendo, de forma considerável, em número de associados. Isto reflete, evidentemente, o aumento significativo, nos últimos anos, dos pesquisadores dedicados ao estudo das representações gráficas rupestres, no Brasil.

De fato, o campo da investigação arqueológica de sítios de arte rupestre vem se expandindo e ocupando um espaço de grande importância no cenário científico nacional, com uma produção de excelência, com novas abordagens teóricas e a introdução de técnicas e instrumentos das ciências exatas, que redundam na construção de um panorama bastante minucioso, sobre as sociedades que produziam grafismos rupestres. Os novos cursos de Arqueologia criados na década passada muito têm contribuído para o aumento de profissionais que trabalham com o tema

Ademais deve-se considerar que, além da temática tradicional inerente aos estudos de sítios rupestres, uma nova tendência vem se consolidando nos últimos tempos, vinculada às práticas sociais da Arqueologia. Grande número de pesquisas aponta para a multiplicidade de significados dos locais com pinturas para a população contemporânea, colocando as percepções e atribuições simbólicas dela em igual patamar interpretativo que o dos especialistas. Com esta perspectiva amplia-se a gama de interesses, incluindo os dos grupos sociais próximos aos sítios. Conseqüentemente, admite-se o uso dos locais com pinturas e gravuras das formas mais diversas, desde a utilização como subsídio para a afirmação identitária, via a construção do sentimento de topofilia, até questões mais práticas como a gestão da preservação com objetivos de aproveitamento econômico.

Por último, deve ser considerado que novas regiões do Brasil entraram a formar parte dos territórios com estudos sobre grafismos rupestres. Desta forma, somam-se aos já tradicionais estados do Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas, Goiás e Pará, novas áreas da Paraíba, Ceará, Sergipe, Amazônia, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Acre, Tocantins, Amapá, entre outros. Isto quer dizer, que o mapa das ocorrências de grafismos rupestres se ampliou de forma considerável.

Com as circunstâncias elencadas acima, fica evidente a necessidade premente da ABAR ter uma publicação que pudesse ser usada para divulgar o conjunto de resultados e reflexões que fossem produzidas no âmbito nacional. Assim nasce a ideia da revista *PetraArt*, cujo primeiro número está sendo aqui apresentado. Os membros da ABAR escolheram o meio virtual de publicação, seguindo a tendência atual de alcançar o maior número possível de leitores. Por outro lado, na decisão

deste meio, pesou a possibilidade de enriquecer os artigos, incorporando um grande número de ilustrações, quase impensável no suporte papel, e que são indispensáveis à temática de arte rupestre.

Como é praxe em qualquer revista científica, a programação da Petra Art prevê a divulgação de uma série de artigos enviados à Comissão Editorial, que se encarregará de avaliar ou, então, enviará a avaliadores *ad hoc*. Neste primeiro número serão apresentados alguns artigos que formavam parte das comunicações da Terceira Reunião da ABAR, de Lençóis, Bahia, em 2010. Seguirão, no segundo número, as comunicações da quarta edição da Reunião da ABAR, em Salvador, Bahia, em 2012, e no, terceiro os trabalhos apresentados na quinta Reunião da ABAR de Teresina, em 2014.

Por último, a Comissão Editorial da Petra Art quer celebrar este lançamento com todos os associados da ABAR, lembrando a grande responsabilidade que os arqueólogos têm na divulgação da produção científica, para que ela possa servir à pesquisa arqueológica, mas também para que seja aproveitada, em benefício do maior número de pessoas e instituições. Se assim for, a Revista Petra Art cumprirá seus objetivos.